



## Resumo

**VIVÊNCIAS NA TENEPES: OBSERVAÇÕES A PARTIR DA PRÁTICA DO EV**

Iara Manfrin, Maria do Carmo Benine e Selma Prata  
iara@tecnoart.eng.br

Este trabalho tem o objetivo de apresentar experiências obtidas a partir da intensificação do trabalho diário com as energias, enquanto tarefa proposta pelo *Grupo de Pesquisas Conscienciológicas* (GPC) sobre a Técnica Energética Pessoal (Tenepes) formado por voluntários do IIPC Uberaba. Ao desenvolver a escrita sobre o *Estado Vibracional* (EV), a soltura energossomática e a tenepes, elencando algumas vivências durante a doação diária de energias, as autoras correlacionaram a temática com o matépensene do *XVIII Fórum da Tenepes: Tenepes – Universalismo e Pacificação*, participando então, da chamada de trabalhos. Além das experiências pessoais, a metodologia conta com pesquisa bibliográfica conscienciológica que enfatiza os benefícios advindos do domínio do EV na saúde holossomática e no desenvolvimento do parapsiquismo. Com relação à prática da tenepes o EV facilita e amplia a interação entre tenepessista e amparador, gerando a expansão dos campos interassistenciais percebidos pelas autoras nas sessões de doação de energias e exemplificados nos relatos. Para a pesquisadora mais veterana, já vivenciando a condição de tenepessista 24 horas, a conexão com o amparo é expandida a partir do EV e promove um estado alterado de consciência. Ao focar na reurbanização planetária estabelece conexão com países e continentes afetados por guerras, tragédias naturais ou provocadas fazendo-a, por vezes, sentir tanto o sofrimento das conscins e consciexes atingidas como também o alívio oriundo da intervenção dos amparadores sobre estas, contribuindo para a pacificação da humanidade e para-humanidade. Outro relato refere a amplitude da comoção originada na pandemia da COVID-19 onde, ao mesmo tempo, em que a moléstia se alastrou pelo mundo, os afins ou comprometidos com a tarefa assistencial foram chamados a disponibilizar, com maior frequência e intensidade, suas energias a conhecidos e anônimos atingidos pelo impacto da doença. A tenepessista descreve que, após experienciar sentimentos de injustiça e abandono, teve vislumbre através de clarividência viajora da pessoa alvo em estado grave ser circundada por energias curativas e ter, nas horas seguintes, a confirmação efetiva da melhora no quadro clínico do paciente. Para a doadora o desfecho resultou em libertação e superação de mágoas e ressentimentos que entremeavam a relação. Outra experiência descrita remete à importância da decodificação de mensagem transmitida por amparadores através de manifestações pontuais, indicando oportunidade de trabalho assistencial e a pronta disponibilidade do assistente em colaborar além do horário programado. Em comum, os relatos apresentam a sensação de tranquilidade íntima, o sentimento de universalismo pela expansão do campo interassistencial sem, contudo, haver a possibilidade de quantificar a *assistência realizada* e nem a *assistência a ser realizada*. Através das distintas vivências relatadas, as autoras percebem que caminhos diferentes tendem ao mesmo ápice, seja através da tenepes planetária, energização direcionada, ou disponibilização colaborativa e, obviamente, muitas outras formas de participar do processo orquestrado pelos amparadores, não de culminar na compreensão, valorização e ampliação do universalismo como cláusula imprescindível na evolução humana e, o recurso otimizador, além da vontade e intenção cosmoética, é o domínio das energias através do EV.